

Restos: Produção de roteiro para Curta-metragem no Interior de Mato Grosso¹

Caio Higor da Silva ALVARENGA²

Cálita Fernanda Batista de PAULA³

Christieli Ive Silvério da CRUZ⁴

Claudinéia Rodrigues dos SANTOS⁵

Lawrenberg Advíncula da SILVA⁶

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

Em uma produção, temos o roteiro como o grande delimitador do projeto. Através dele se pensam as cenas, os personagens, a construção narrativa e o resultado que se busca obter. No projeto Restos, o roteiro colaborou diretamente na produção de uma das etapas da sua produção documentária em série, que é intitulada "Nascido no Lixão". Nela apresentamos uma proposta de roteiro embasada na valorização da imagem, do gesto, dos detalhes, na importância de uma trilha sonora condizente ao momento. Não existem falas. A imagem fala por si só. A curta-metragem foi produzida em 2014 e descreve como cada elemento componente - cenários, planos utilizados e falas das personagens - foram inseridos na narrativa.

Palavras-chave: Roteiro; Curta-Metragem; Aterro Sanitário.

1. Um debate inicial

O cinema teve o seu surgimento no final do século XIX, como derivado da fotografia. Inicialmente as primeiras produções eram registros de cenas cotidianas, com poucas variações de ângulos e enquadramentos. Para Leite (2003, p.12), a invenção do cinema deve ser associada à vontade do homem, mais precisamente da segunda metade do século XIX, de reproduzir visualmente a realidade que estava à sua volta.

A autora defende que, desde o início, o cinema tenta reproduzir a realidade tal qual ela se apresenta ao olhar humano. O cinematógrafo, nada mais é do que o coroamento dessa idealização. "Se no início se fez tábua rasa da intervenção do homem na seleção de imagens, logo ficou clara a sua participação na captação e na escolha do material filmado" (LEITE, 2003, p.89). De acordo com Souza (2001), no cinema a imagem, em geral, é explorada em

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria de Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de ficção (avulso).

² Aluno-líder. Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: caiohigor5@gmail.com

³ Co-autora. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: kalitinha_fernanda@hotmail.com.

⁴ Co-autora. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: tyelinhaive@hotmail.com

⁵ Co-autora. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: claudia-20@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail:lawrenberg@gmail.com

toda a sua densidade como forma de linguagem e significa vir ancorada no verbal. Comparando com outros meios de comunicação onde a imagem é preponderante, o cinema tem uma textualidade diferente da que se vê em outros meios de comunicação.

O autor argumenta que o estudo da imagem, enquanto discurso produzido pelo não-verbal, abre perspectivas comumente não abordadas nas análises mais recorrentes. "Abre-se a possibilidade de entender os elementos visuais como operadores de discurso, condição primeira para se desvincular o tratamento da imagem através da sua co-relação com o verbal e de se descartarem os métodos que alinham o verbal pelo não-verbal" (SOUZA, 2001). Independente do uso verbal e não verbal, as produções cinematográficas são orientadas por uma prévia produção, materializada através do roteiro. É ele o instrumento norteador que garante a sua realização. Filmes idealizados para documentar a realidade ou concebidos como ficção se valem daquela ferramenta para orientar a equipe de produção.

A valorização do texto foi transformada no visual, como cada cena é construída, como cada ator fala com seu gestual, como aos poucos a história se desenvolve e como a trilha atenua cada momento descrito. A ausência da fala, vista primeiramente como um desafio, nos mostrou que a simplicidade e a linguagem não verbal possuem um extenso vocabulário. Mais do que ouvir, precisamos sentir. E esta é a proposta que surgiu junto a este roteiro. Neste *paper*, apresentamos o processo pelo qual a produção deste roteiro passou, como a sua construção desencadeou e como as inferências de cada um auxiliaram na conclusão deste projeto.

A produção do roteiro de não-ficção intitulado *Nascido no lixão*, do projeto Restos, diz respeito a pré-produção de uma obra audiovisual. A proposta desse trabalho surgiu na disciplina de *Linguagem Audiovisual* e a captação de imagem para o curta-metragem foi realizada no aterro sanitário de Santa Rita do Araguaia, interior de Goiás.

2. Objetivo do roteiro

Mostrar por meio do documentário a realidade de um aterro sanitário na cidade de Santa Rita do Araguaia, interior de Goiás. Porém, o objetivo deste trabalho vai além da prática. O "instigar" e o "pensar" foram determinantes para este processo. A prática audiovisual e o desenvolvimento narrativo foram atingidos e foi possível para cada aluno se inserir em uma realidade que, até então, não conhecíamos.

3. Por que fazer um documentário sobre aterro sanitário?

A temática do aterro sanitário tem inspirado os melhores trabalhos na área de documentários, entre eles, Lixo Extraordinário de Lucy Walker e Stamira de Marcos Prado. São documentários baseados na denúncia social e a exposição de problemas na maioria das vezes considerados invisíveis. E que, do ponto de vista da narração, resgatam o que existe de mais essencial na linguagem audiovisual: a sua capacidade de comover e chocar.

Por esse viés, o desenvolvimento de documentário sobre aterro em Alto Araguaia caminharia na contramão das produções telejornalísticas locais (TV Integração, filiada da Rede Record), voltadas mais para atender a classe dirigente. Diria que a produção em si constituir-se-ia uma reivindicação.

Ao mesmo tempo, deve frisar-se a importância da realização de exercícios como a produção de um roteiro de ficção, que implica na necessidade de proporcionar aos alunos uma melhor formação no curso de jornalismo. A teoria é de extrema importância para que aprendamos conceitos e definições, porém, é na prática que podemos fazer tudo aquilo que lemos e aprendemos se tornar realidade. Assim, o roteiro de "Nascido em Lixão" surgiu da necessidade de se valer dos conteúdos apreendidos ao longo do semestre e verificar suas aplicações na realidade.

A criação de um roteiro, breve ou curto, exige uma grande demanda de conhecimento. Não apenas um conhecimento de técnicas e conceitos, mas de vivência, de mundo, de histórias que diariamente passam por nossos olhos e, sem cuidado algum, não as captamos e se vão. Produzir um roteiro é dar a forma para uma nova história que irá surgir e levará uma nova emoção e reação a distintas pessoas. Provocar é um termo a ser explorado na elaboração de um roteiro. É necessário provocar reações, provocar questionamentos, e até provocar revolta.

Um roteiro bem elaborado tira o espectador de sua zona de conforto e o eleva a uma nova realidade. Pensando assim, uma forma de provocar uma determinada ação do espectador é através da exploração da sua própria realidade, como ocorre no roteiro apresentado. De forma simples e clara, o roteiro narra a história de uma família que vive no lixão. Ao criarmos o roteiro, procuramos enfatizar e problematizar através da ficção a discussão acerca da utilização de câmeras de captura de imagens e o fascínio exercido por essas máquinas que através dos tempos exercem variadas influências e reações.

Localizado de forma camuflada na margem da rodovia BR 364, o aterro sanitário da pequena cidade de Santa Rita do Araguaia tem o acesso restrito. Podemos dizer que ele está camuflado além de uma densa mata e diversas valas de arenitos.

4. Métodos e técnicas utilizados no roteiro

O aterro sanitário de Santa Rita do Araguaia, interior de Goiás, é um dos milhares de aterros sanitários no Brasil que funciona a céu aberto, gerando problemas ambientais e sociais para a população, principalmente para os segmentos dela que depende do local enquanto fonte de renda. Esses segmentos são constituídos por trabalhadores informais, sem instrução e muito menos especialização, denominados de lumpémproletariados. De acordo com Beltrão (1980: p.39), trata-se de grupos marginalizados da narrativa política de cidade, caracterizados por indivíduos situados "à margem de duas culturas e de duas sociedades que nunca se interpenetraram e fundiram totalmente."

Para se criar um roteiro é preciso querer contar uma história, em "Nascido em Lixão" não foi diferente e o texto base começou a ser desenvolvido em 2014, com o título provisório de "sobrevivência". Este fazia uma reflexão social de forma metafórica, dissertando sobre desejos e vontades reprimidas. Um primeiro texto foi escrito de forma literal, contando a história de uma família que vivia no lixão, e tiravam do lixo o que fosse necessário para sobrevivência.

A adaptação do texto original para o roteiro foi montado e aperfeiçoado em três reuniões que, além de tratar dos planos/movimento de câmera e efeitos especiais que seriam utilizados, foi feito o mapeamento das locações e a escolha do compositor para a trilha sonora. Com locações de difícil acesso, não tínhamos muito equipamento, e a equipe era de poucas pessoas, desse modo a execução do curta metragem foi trabalhosa, porém enriquecedora.

Toda a parte técnica até então apenas pensada foi colocada no papel e tomou forma. Para se chegar ao roteiro previamente imaginado, foi exigido de cada aluno envolvido uma perspectiva e direcionamento de seu pensamento para a imaginação. Imaginar como cada cena descrita ficaria após filmada, imaginar como seria a reação da personagem em determinada cena e como o cenário influenciaria na montagem. Com a ausência de falas, a preocupação com a montagem de todos os elementos foi maior, visto que um dos principais seria ocultado: a voz over.

5. O roteiro de Nascido no lixão: processo e resultado final

Como diz Puccini (2009, p.187), em seu artigo *'Introdução ao roteiro de documentário'*:

É classificado como evento integrado aquele que acontece através da força, existindo só para o filme, sendo assim divididos e colocados em ordem par que atenda as precisões da produção do documentário, como entrevistas feitas em estúdio, declarações, testemunhos, encenações e outras. E os eventos autônomos são todo aquele que saem do controle da produção da

obra. Eventos aleatórios como, por exemplo, manifestações populares, eventos naturais, cerimônia de âmbito oficial, etc.

Ciente disso, a formatação do roteiro seguida pelo grupo apresentava inicialmente o local da cena. Após essa orientação, havia norteamentos sobre os planos utilizados, cortes de edição e as ações de cada personagem. E chegamos assim ao nosso produto final: um roteiro de duas laudas com previsão de um minuto de vídeo, estruturado em **10 cenas** e com enfoque ao cenário, a partir de Grandes planos gerais, planos gerais e conjuntos.

O roteiro buscou evidenciar a realidade, os problemas sociais existentes no aterro sanitário local. O trabalho em si teve um viés jornalístico por evidenciar a denúncia social, chamando a atenção e alertando as autoridades municipais a respeito do abandono e simultaneamente as péssimas condições sociais e humanas detectadas pelos moradores que residem nas proximidades desses locais.

Antes da produção do roteiro, a equipe visitou o local, a fim de analisar o ambiente de locação. Foi encontrado no aterro sanitário um personagem real que vive no local: um senhor aparentava ter 50 anos, tez negra, arredio, isto é, nada comunicativo. De acordo com Puccini (2009), este reconhecimento é necessário para o bom desenvolvimento do filme e para que haja uma familiarização com o ambiente.

Esta impressão inicial nos chamou atenção para as péssimas condições de vida que o ambiente oferece e constatamos que esse morador do "lixão", que também se alimenta de restos de comidas encontrado no local, jamais poderia continuar vivendo neste ambiente, misturado com dejetos orgânicos e altamente corrosivos. Sendo assim, resolvemos que seria importante utilizá-lo como protagonista do curta-metragem.



Fig. 1: Uma das cenas do documentário com predominância de planos conjunto e geral, de modo a evidenciar os atores envolvidos e o ambiente. Este senhor, que não quis informar o nome, morava no aterro por pelo menos 5 anos. Arredio, só aceitou ser fotografado depois de uma longa conversa com um dos alunos envolvidos no projeto Restos.

6. Considerações finais

Entendemos que o audiovisual é uma ótima ferramenta para se contar uma história, e que pode ser utilizada não apenas no cinema, mas também para o jornalismo. E ficou claro que para conseguir produzir um material de qualidade é necessário estar munido de referências literárias e cinematográficas. A experiência vivenciada pelo grupo na realização deste trabalho foi enriquecedora, não só pelo fato de experimentar a produção cinematográfica, mas também por praticar linguagens mais narrativas e imaginárias na grade curricular do curso de jornalismo.

Apesar do pouco tempo para execução do trabalho - apenas um mês -, a atividade prática exercida durante a disciplina serviu de experiência para futuros trabalhos. Vale ressaltar, que a produção do roteiro possibilitou um conhecimento de uma realidade distante das coberturas jornalísticas de orientação mercadológica e hegemônica, reforçando o cunho humanístico do aprendizado de disciplinas humanas como Antropologia, por exemplo.

E o resultado deste trabalho, da parte teórica ao seu exercício prático, exigiu de toda a equipe uma desenvoltura e nova sensibilidade para os problemas sociais, tal qual, uma compreensão mais crítica acerca das posturas assumidas pelos editoriais dos grandes jornais diante de casos onde a dignidade humana é colocada em cheque. Por fim, é preciso ressaltar que o trabalho teve impacto social na região, na medida em que comoveu a população e possibilitou na mobilização dela no auxílio do morador do aterro, e, num segundo momento, provocou as autoridades públicas a uma tomada de decisão sobre os rumos do aterro.

7. Referências Bibliográficas

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

LEITE, Sidney Ferreira. **O cinema manipula a realidade?**. Paulus, São Paulo, 2003.

PUCCINI, Sérgio J. Soares. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Papyrus, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário**. In: UNICAMP, 2001, Porto Alegre. Disponível em <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 24 de abril de 2015.

SOUZA, Tania C. Clemente de. **A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação**. In: Revista Ciberegenda, Niterói/RJ, UFF, nº 6, 2001.